

Você quer, realmente, começar uma igreja em casa?

Em busca do nascimento de uma Ekklesia

Frank Viola

Edição: 8 de setembro de 2000

CONTEÚDO

1. Prefácio
2. O eterno propósito
3. Dando uma olhada na paisagem do cristianismo moderno
4. Algumas subculturas da igreja nas casas
5. O perigo de uma vida curta
6. Descobrimo um grande erro
7. Recuperando o trabalhador viajante
8. Enraizando na eternidade
9. Uma concepção em Nazaré
10. Um embrião na Galiléia
11. Um nascimento em Jerusalém
12. Levados para o mundo do Egeu
13. Plantando sementes frescas
14. Transplante
15. A situação moderna
16. Uma olhada para a História
17. O capítulo esquecido

1 – PREFÁCIO

Nos meus livros anteriores, “Reconsiderando o odre” e “Quem é tua Cobertura?”, apresentei uma imagem colorida e viva da igreja do primeiro século. Ambos os livros tentaram apresentar um retrato detalhado de uma mulher muito especial – falo da igreja. Descreviam a sua aparência, sua forma de falar e a forma tão peculiar com que se expressava. Contudo, perguntas mais amplas, tais como a de que maneira esta mulher nasceu, cresceu e se desenvolveu, permaneceram praticamente intocáveis. Por consequência, este manuscrito começa onde os outros livros pararam. Em outras palavras, pretende, de forma resumida, refletir sobre como é o nascimento de uma igreja em casa, no estilo do Novo Testamento.

(Em um trabalho futuro penso em contestar a inquietante pergunta de como se desenvolve uma igreja no estilo do Novo Testamento. Concebida de forma apropriada, uma igreja é uma entidade vivente com um período de vida. Uma vez nascida, aprende a engatinhar, quebrar coisas de cima da mesa e passa por uma série de estados não muito limpos e que são parte e englobam o que significa o andar com uma vida compartilhada em Cristo).

Tragicamente, muitos cristãos modernos que abandonam a igreja institucional têm a idéia de que começar uma igreja em casa é similar a encaixar um Lego. Simplesmente, alguém tem que meter seu nariz na Bíblia, extrair e imitar o que essas páginas nos dizem sobre as práticas da primeira igreja e “voilà!”, a nova igreja do Novo Testamento sai flutuando. Mas esta conclusão está profundamente errada. Uma igreja do Novo testamento não pode ser criada pelas mãos de um ser humano – como tão pouco um mulher pode ser construída com a pura ingenuidade ou imitação humana. Uma mulher tem que nascer. E uma vez nascida, tem que ser alimentada para desenvolver-se e chegar a adquirir sua personalidade.

Desculpe-me por esta torpe ilustração, mas colocando uns braços e pernas em um tronco feminino, e na parte superior uma cabeça feminina, nunca se produzirá uma menina. Mesmo que tal produto poderá, de certa forma, parecer-se a um ser humano, sempre carecerá da qualidade essencial – vida. E vida é produto do nascimento. Este princípio se mantém verdadeiro ao “começar” uma igreja ao estilo do Novo Testamento.

Finalmente, exorto a todos os que estão lendo este trabalho, que leiam “Reconsiderando o Odre” e “De Nazaré a Patmos”. Estes livros promovem o contexto necessário para melhor entender as bases sobre as quais se apóiam estas páginas.

2 – O ETERNO PROPÓSITO

A intenção do propósito final de Deus é assegurar uma Noiva Eterna para seu Filho, para que viva em uma união santa com ele para sempre.

Apocalipse 19:7 – *Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,*

Através de todo o Novo Testamento, estas intenções são conhecidas como “o mistério” ou “o propósito eterno”.

Efésios 1:9-12 – *Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;*

Efésios 3:3-11 – *Pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

Efésios 5:25-32 – *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.*

Colossenses 1:25-29 – *Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; 29*

para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

Colossenses 2:1-3 – *Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face; para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.*

Apocalipse 10:7 – *Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.*

O caminho do Pai para desenvolver sua intenção magnífica é estabelecer uma forma visível e uma expressão corporal de Jesus Cristo em cada lugar da terra.

Mateus 16:18 – *Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*

Efésios 1:22-23 – *E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.*

Dentro da intenção divina, o Espírito Santo insiste em recuperar o pleno testemunho de Jesus que foi desenvolvido pela primeira igreja – um testemunho caracterizado por uma primitiva vida corporativa funcionando debaixo da direção direta de Cristo.

Já falei bastante sobre as características desta vida corporativa nos livros anteriormente mencionados. Mas nestes livros, dei pouca atenção à pergunta de como Deus faz nascer a ekklesia local – e este é o propósito deste curto escrito.

Notemos que a palavra “igreja” que encontramos em nossa Bíblia provém da grega “ekklesia”. Através deste trabalho, utilizarei mais esta palavra do que “igreja”, já que esta é uma pobre tradução, além de ser investida de um poder institucional por mais de 1700 anos. Hoje em dia o homem chama aos edifícios e as organizações, a igreja do Senhor Jesus Cristo. Isto seria como chamar a minha esposa de arranha-céu e a minha filha de “Lions Club”.

Na mente de Deus, a ekklesia é uma mulher.

2 Coríntios 11:2 – *Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.*

Efésios 5:25-32 – *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a*

esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

Apocalipse 21:9 – *Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: “Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro”.*

É uma comunidade fortemente entrelaçada e relacionada a Jesus Cristo. A vida corporativa que leva depende de Sua vida; e regularmente se reúne em assembléia de irmandade com Ele.

3 – DANDO UMA OLHADA NA PAISAGEM DO CRISTIANISMO MODERNO

Em nossa época existe o que eu chamaria de “o fenômeno da igreja primitiva”. Incontáveis cristãos de todo o mundo, de repente estão se dando conta que a prática moderna de “igreja” está, por um lado carente de base teológica, e por outro, espiritualmente ineficiente. Como resultado, muitos abandonaram a igreja institucional e regressaram a prática do Novo Testamento de reunir-se nas casas sem um clérigo.

Alguns estão chamando este fenômeno como “o movimento das igrejas nas casas”. Mas em minha maneira de entender este movimento, ele está mal denominado por duas razões básicas. Em primeiro lugar, a ênfase é colocada no lugar equivocado: a casa. Permito-me dizer que o cenário onde se desenvolve a reunião agora carece de significado. Mas o que Deus está interessado vai mais além do local onde seu povo se reúne. Falando com franqueza, não existe nada intrinsecamente mágico a cerca da reunião na casa. Mesmo que o reunir-se nas casas é preferível do que a reunião nas basílicas, não é isso que caracteriza definitivamente a ekklesia.

Em segundo lugar, a palavra “movimento” transmite a idéia de um “mover-se de forma unificada” entre um grupo de pessoas. Mas hoje em dia, todos aqueles que se reúnem nas casas, pertencem a cada uma das facetas do cristianismo, representando a todos e a cada um dos ancestrais doutrinários. Por consequência, a igreja nas casas não é monolítica. Não representa a todos – nem sequer à maioria – dos cristãos que se reúnem fora do sistema religioso. Por esta razão, a palavra “movimento” é enganosa. Muitas “igrejas nas casas” se reúnem por diferentes razões e seu foco se baseia em diferentes temas. A princípio, estas diferenças são tão grandes, que as distâncias entre essas casas-igreja poderiam medir-se em anos-luz.

4 – ALGUMAS SUBCULTURAS DA IGREJA NAS CASAS

Eu vivi fora das paredes do cristianismo organizado pelos últimos doze anos. Baseado em minha experiência, a maior parte dos grupos de cristãos que andam sob a bandeira de “a igreja na casa” ou “a igreja do Novo Testamento” pode se dispor em diferentes categorias, da seguinte maneira:

Estudo bíblico glorificado. Este tipo de igreja na casa está tipicamente dirigida por um ex-clérigo ou aspirante a mestre da Bíblia, o qual é considerado como o “instrutor com autoridade”. O instrutor geralmente é o facilitador de uma mesa redonda onde se discute as Escrituras. As reuniões estão dominadas por exposições da Bíblia que, em algumas vezes, chegam a descer ao nível de debates sem sentido. Na glorificada casa de estudos bíblicos, aqueles membros que não têm uma inclinação teológica têm uma participação bastante escassa. E querendo ou não reconhecer, a pessoa que facilita esses estudos está a cargo da igreja.

O grupo de interesses especiais. Estes têm como centro o reunir-se debaixo de um tema comum, como pode ser a escola na casa, parto natural na casa, guardar festas judaicas, pontos de vista escatológicos, estilo de culto eclesiástico, cultivos e alimentos naturais, profetas pessoais, “riso santo”, justiça social, ou qualquer outro tipo de tema que esteja na moda – até pode ser o tema igreja nas casas!

Culto pessoal. Os membros deste grupo centralizam seu universo ao redor de um homem com alguns dons. Pode ser um apóstolo morto cujos escritos atuam de forma com o meio exclusivo de identidade, crenças e práticas do grupo. Muitas vezes, o centro de atenção é um cristão com certos dons que funda uma igreja e se situa dentro dela como seu residente perpétuo. De fato, esse personagem de grandes qualidades, a princípio, tem ou teve um desejo genuíno de ver o Corpo construir-se e crescer por si só. Contudo, sua própria presença obstrui esta dinâmica espiritual. Ele é tipicamente cego ao fato de que, sem dar conta, criou uma dependência patológica do grupo para consigo. Portanto, ele é descendente do pastor moderno (ao menos nas funções, mas não de nome).

O clube das bênçãos. De forma resumida, esta é uma comunidade narcisista – um gueto espiritual, onde as reuniões são fechadas e altamente carismáticas. Servem como postos de gasolina espirituais para os cristãos esgotados que necessitam de uma “carga” espiritual. Pelo fato de estas igrejas se encontrarem dominadas por indivíduos oportunistas, os membros geralmente desaparecem cada vez que o grupo enfrenta uma controvérsia. Quando o conflito desaparece, aqueles que eram os mais zelosos sobre a “igreja na casa” terminam voltando ao polido e elegante sistema religioso dirigido por um programa.

O grupo socialmente indefinido. Este grupo está formado por quatro ou seis pessoas que ocasionalmente se reúnem no living de uma casa para conversar ao redor de uma xícara de chá e biscoitos. Geralmente, essas igrejas nunca chegam a obter uma “massa crítica” ou número mínimo de pessoas devido a uma falta de visão e propósito. Gostam de falar de forma edificante sobre a presença de Jesus sempre que “dois ou três se reúnem”. Mas geralmente morrem antes de começar a entender por quê existem. E se não morrem, suas reuniões se convertem em algo estéril à medida que o tempo passa.

A sociedade de mal-humorados e insatisfeitos. Geralmente constituída por ex-dirigentes de igrejas e cristãos reciclados. Estes grupos se reúnem alegremente em assembléia para lamber suas feridas e lançar por terra a “espiritualmente abusiva” igreja institucional. Suas reuniões exalam pessimismo, são cínicas e refletem uma velada amargura. Tragicamente, depois que os membros se cansam de atacar a igreja organizada, começam a se atacar mutuamente. Desta maneira, se encontram possuídos pelo mesmo espírito que se propuseram a combater. Esta forma de igreja na casa atrai a cristãos que estão profundamente feridos e jamais aprenderam a confiar em alguém.

A igreja da liturgia ainda não escrita. Mesmo que estas igrejas se mantenham fora da corrente do cristianismo institucional, algumas vezes não se reúnem em casa, mas em lugares alugados. A debilidade mais patente de suas reuniões se encontra em uma liturgia sem regras que, repetida regularmente a cada semana, passa despercebida pelos seus membros. Contudo, se a ordem da adoração é alterada por qualquer motivo, os dirigentes da igreja, diante de todos, chamarão os violadores à ordem, censurando-os pela irreverência deles.

Conquanto que todos os grupos anteriormente mencionados navegam felizmente sob o estandarte da “igreja nas casas”, todos estão deficientes em relação à idéia do Novo Testamento conhecida por ekklesia. A ekklesia, sob as normas do Novo Testamento, é um grupo de cristãos que se reúnem em, para e pelo Senhor Jesus Cristo, exclusivamente. É uma assembléia de crentes que estão fortemente comprometidos com a Sua plena expressão dentro de sua comunidade. Jesus Cristo é o sangue que dá vida à ekklesia. Ele é o centro, a circunferência, o conteúdo, o foco e o ponto de reunião da comunidade. Os santos que se reúnem como ekklesia em um local em particular, estão consumidos com Cristo e nada mais. A sua meta é fazer a ele visível em sua comunidade – sua marca é o crescente conhecimento no Senhor – e seu testemunho é um indiscutível amor de uns para com os outros. As igrejas nas casas que não estão caracterizadas por estas qualidades espirituais, não apenas perdem o passo, mas que estão dançando uma música equivocada.

A genuína ekklesia não está centrada em temas, pessoas ou doutrinas. Está centrada em Cristo. A ekklesia existe por uma razão e para um propósito exclusivamente – a indiscutível supremacia e centralidade de seu Senhor. De fato, desde o ponto de vista de Deus, a igreja é uma Pessoa, e não uma estrutura. É Jesus Cristo em sua expressão corporativa humana.

Atos 2:47 – Louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

At 5:14 – E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor.

At 9:4 – E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

1 Coríntios 12:12 – Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

6 – O PERIGO DE UMA VIDA CURTA

Podemos dizer que muitas das “igrejas nas casas” de nosso tempo se desintegram em um curto espaço de tempo. Na verdade, poucos dos cristãos que decidem se lançar fora da igreja institucionalizada, podem chegar a conseguir. De acordo com minhas próprias observações, ao longo dos últimos dez anos, a típica igreja na casa tem uma vida compreendida entre os seis meses e os quatro anos.

Neste período de tempo, a igreja geralmente se dissolve devido a uma divisão irreconciliável ou a uma crise sem solução. (As crises estão geralmente enraizadas a uma dramática luta pelo poder, uma manipulação por impor um ponto de vista teológico ou uma falta de aceitação sobre certas personalidades). Se o grupo consegue manter-se unido e atravessar esses conflitos, provavelmente se transformará em um grupo de menor tamanho, uma versão de “o pequeno é belo”, mas seguindo o modelo da igreja institucional. Isto é, alguém dentro do grupo se desenvolverá como algo equivalente ao pastor que dirige os santos.

Mesmo que esta pessoa não seja reconhecida como pastor, nem se mova de forma autoritária, sua função será como a de um clérigo profissional. E os santos crescerão e chegarão a depender dele. Outra possibilidade de ocorrência é que um grupo de homens, autodenominados “anciãos”, surja e governe a igreja de forma oligarca – passando por cima de todas as sensibilidades dos irmãos. (Com respeito a isso, grande quantidade das igrejas nas casas de nossos dias não foram capazes de se separar do velho fermento do autoritarismo).

Concordo que existam igrejas nas casas que conseguiram superar a marca dos quatro anos sem erigir uma estrutura ou figura ditatorial. Mas são muito escassas. Mais difícil é encontrar igrejas nas casas que duraram mais de dez anos. Dentre as espécies próximas de extinção estão as igrejas nas casas com vinte anos de duração. Aquelas que ultrapassam os vinte anos são lamentavelmente escassas.

Em poucas palavras, quando Jesus Cristo não é o centro da igreja na casa, o único combustível que a pode motivar é um tema interessante, uma personalidade carismática ou uma engenhosa doutrina. Mas todos esses combustíveis não conseguem levar muito longe a igreja na casa. E quando a gasolina acaba, o grupo entra em colapso. Uma irmandade de crentes somente pode ser mantida junta em forma operante, quando existe um encontro contínuo com o Senhor Jesus Cristo, sendo este o elemento dominante da reunião como resultado, se Cristo não é a argamassa da igreja não institucional, suas reuniões se convertem em algo vazio, sem cor e, eventualmente insustentável.

7 – DESCOBRINDO UM GRANDE ERRO

Em certa ocasião, o salmista murmurou:

Salmo 11:3 – *Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?*

Eu creio que a maior parte das igrejas nas casas que desapareceram foi porque não estavam fundamentadas sobre a revelação de Jesus Cristo. Em seu lugar, o fundamento era algo de menor valor. Existe uma grande variedade de razões do por que os cristãos se reúnem – incluindo nobres razões que têm algo a ver com Cristo. Mas também existe uma enorme diferença entre reunir-se ao redor de “algo” a cerca do Senhor e reunir-se ao redor do Senhor em pessoa. Existe um grande oceano que marca a diferença entre reunir-se ao redor de algo abstrato ou reunir-se ao redor de Alguém em concreto.

Se fores ler o Novo Testamento com a intenção de descobrir como as primeiras ekklesias foram fundadas, encontrarás que estavam solidamente edificadas sobre a inabalável rocha da revelação de Jesus Cristo.

Mateus 16:16-18 – Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem -aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Todas as ekklesias plantadas por Paulo, foram construídas por esta revelação.

1 Coríntios 3:11 – Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

Todas estiveram fundamentadas sobre o alicerce, revelando o que ele chamou de “o mistério”.

Colossenses 4:3 – Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado.

Efésios 1:17-22 – Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja.

Efésios 6:19 – E também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho.

Paulo proclamava a Jesus Cristo e revelava o eterno propósito de Deus a cerca dele a todo aquele que queria escutar. E desta fenomenal revelação do eterno mistério

de Cristo, espontaneamente apareciam as ekklesias (notemos que a declaração apostólica de Jesus Cristo tem propriedades de associação comunitária).

Porque a ekklesia está fundamentada sobre Jesus Cristo, pode sobreviver às mais intensas pressões e provas.

1 Coríntios 3:6-15 – *Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.*

Os ventos podem soprar com violência e as águas cair torrencialmente, mas a casa se manterá porque está fundamentada em uma Rocha.

Mateus 7:24-27 – *Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.*

Lucas 6:46-48 – *Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando? Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante. É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.*

Jesus Cristo é a única fundação inabalável sobre a qual o povo de Deus pode acertadamente se reunir.

Tragicamente, poucos cristãos de nossos dias têm alguma idéia de qual é o mistério de Cristo, nem de que maneira tudo isso estava contido na teologia de Paulo. (Suas cartas estão literalmente gotejando sobre esta frase – 1 Co 2:6-3:2; Rm 16:25-26; Cl 1:24-27; 2:1-3; 4:2-3; Ef 1:9-10; 2:14-16; 3:1-11; 5:29-32; 6:19). Apesar de tudo, o mistério do divino propósito é o pensamento central de Deus sobre toda a Escritura. Consequentemente, esses cristãos que buscam servir a Deus sem os fortes suportes da hierarquia humana, devem construir sua vida comunitária sobre o mistério de Deus em Cristo. Se não fizerem desta forma, as oportunidades de sobreviverem serão quase nenhuma.

7 – RECUPERANDO O TRABALHADOR VIAJANTE

Isto nos traz agora à pergunta crítica e ao eixo central deste trabalho: Como foram levantadas as igrejas do Novo Testamento? A resposta é instrutiva. Virtualmente, cada igreja no Novo Testamento nasceu nas mãos de um forasteiro, trabalhador viajante. Esta pessoa é conhecida pelos seguintes nomes: “apóstolo”, “enviado”, “trabalhador”, “obreiro da construção”, “semeador de igrejas”, etc. (As poucas igrejas mencionadas no Novo Testamento que surgiram sem a ajuda direta de um trabalhador viajante, sempre forma ajudadas e apoiadas por algum desses).

No capítulo 5 do livro “Quem é tua cobertura?”, brevemente discuto a natureza do trabalhador apostólico. Lá eu demonstro que a função principal de um trabalhador é traçar os alicerces de Cristo no meio de um grupo de pessoas e capacitá-las para funcionar como um Corpo em sua ausência. Dito em outras palavras, a missão principal do trabalho apostólico é plantar a ekklesia.

Como Deus produz obreiros? Os obreiros surgem do terreno de uma ekklesia existente. Um obreiro é uma pessoa que foi chamada, preparada e enviada para fazer nascer ekklesias. A maior parte da preparação do obreiro para este serviço consiste em viver dentro de uma ekklesia já existente, antes de ser enviado. Isto se aplicava a todos os trabalhadores viajantes mencionados no Novo Testamento. Estes homens não abandonavam a sinagoga no domingo e decidiram que sairiam plantando igrejas na segunda-feira. Teriam em primeiro lugar que experimentar o que em seguida seriam enviados a plantar. Este princípio é sumamente importante. Todos os aspirantes a “plantadores de igrejas” que não viveram um só dia no contexto da ekklesia do Novo Testamento deverão reconsiderar isso seriamente.

A educação em um seminário não pode capacitar uma pessoa para levantar uma ekklesia – como tampouco pode fazer qualquer posição em uma igreja institucional. Somente o tempo vivido, respirando a expressão orgânica do Corpo de Cristo (sem organização hierárquica), pode equipar a pessoa para tal trabalho. Resumindo, alguém não pode reproduzir o que não experimentou pessoalmente! E o que é mais, a ferida e a glória – a prova e a transformação – a separação e a elevação – o humilhado e o formoso – a exposição e aumento que a vida do Corpo proporciona, é absolutamente vital para a preparação daqueles que são chamados para a obra de Deus.

O alegremente lançar-se a plantar igrejas no estilo do Novo Testamento – ou igreja nas casas – sem haver experimentado tal preparação, é uma simples presunção. A natureza pura da ekklesia está designada para prevenir a todos aqueles futuros obreiros de converterem-se em clérigos viajantes que se assenhoreiam sobre as igrejas locais como chefes à distância. Viver a vida na ekklesia sem estar debaixo de nenhum líder, exige submissão e humildade. (Veja o livro “Quem é tua cobertura?” para uma discussão compreensiva sobre os abusos relacionados com a denominada “autoridade apostólica”).

8 – ENRAIZANDO NA ETERNIDADE

Para compreender com Deus prepara aos obreiros viajantes, antes temos que começar pelo ponto da vida cristã. Temos que começar no passado eterno. Antes da criação, existia um Deus e três pessoas – uma transcendente comunidade de três entidades pessoais: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Baseado nisto, sabemos pelo Novo Testamento que havia três coisas acontecendo dentro de Deus no passado incontável.

Em primeiro lugar, Deus em três pessoas, intercambiava amor consigo mesmo. Entre a comunidade da Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito, compartilhavam um mútuo, apaixonado e incondicional amor de um para com os outros. A Trindade mostra a Deus como uma comunidade de perfeição, amor mútuo. E este amor é a fonte de onde surge a natureza divina.

1 João 4:8,16 – *Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.*

Amor é a essência da vida cristã. Portanto, a vida do cristão encontra sua origem na natureza de Deus que existe desde o passado eterno. (João 13:34-35; 17:23-25; Gálatas 5:14; Romanos 13:8-10; 1 Timóteo 1:5).

Em segundo lugar, a comunidade Divina goza de uma irmandade eterna.

Provérbios 8:22-31 – *O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci. Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.*

João 1:1-3 – *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.*

João 1:18 – *Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*

João 15:26 – *Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.*

João 17:5 – *E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.*

O Pai, o Filho e o Espírito Santo experimentam mutuamente o que no Novo Testamento se conhece com a palavra grega *koinonia* – vida compartilhada, comunhão, comunidade. *Koinonia* é a essência da ekklesia. Esta é uma vida compartilhada, uma comunidade na qual seus membros gozam de uma irmandade mútua com o Deus Triúno e de uns com os outros.

Atos 2:42 – *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.*

1 Coríntios 1:9 – *Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.*

2 Coríntios 13:14 – *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.*

1 João 1:3 – *O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.*

Isto nos demonstra que a ekklesia encontra sua origem em Deus desde o início dos tempos

Em terceiro lugar, o Deus Triúno concebeu um propósito eterno, envolveu este propósito em um mistério e o escondeu no Filho até que chegasse o tempo apropriado.

Romanos 16:25 – *Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos.*

Efésios 1:9-11 – *Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.*

Efésios 3:3-11 – *Pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

O conteúdo do mistério consistia em que a Comunidade da Trindade um dia expandiria sua irmandade para a raça criada.

João 17:20-26 – *Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.*

Gálatas 6:15 – *Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.*

Efésios 2:15 – *Aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz.*

Efésios 3:3 -6 - *Pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho.*

Colossenses 1:25-27 - *Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.*

Colossenses 3:11 – *No qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.*

O assegurar e fazer crescer esta irmandade divina é a essência do trabalho apostólico – o qual leva os homens a Cristo com o objetivo de dar nascimento à igreja. Fundamentalmente, a ekklesia é uma comunidade humana que vive pela vida Divina.

João 6:57 – *Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.*

Gálatas 2:20 – *Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.*

2 Pedro 1:4 – *Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.*

Dito de outra forma, a natureza do trabalho apostólico é a de construir a ekklesia.

Como consequência, está dentro da Eterna Cabeça Divina que localizemos as fontes de onde emana a vida cristã, a ekklesia, e o trabalho apostólico.

9 – UMA CONCEPÇÃO EM NAZARÉ

Quando Deus criou o universo, Ele teceu no mais profundo desta trama uma série de desenhos e símbolos que refletiriam o mistério do seu eterno propósito. Na realidade, cada um desses seis dias de criação tipificaram o propósito eterno de Deus – um propósito que está atado com Cristo e sua Amada ekklesia. Mais tarde, Deus escolheu uma nação específica (Israel) para, de antemão, ser uma figura e profecia da vida cristã, a ekklesia e o trabalho apostólico.

Finalmente, em seu devido tempo, o Filho de Deus desceu dos céus e se converteu em homem. Nascido em Belém e criado em Nazaré, Jesus Cristo encarna o eterno propósito de Deus para a humanidade. (Este é o significado do título que freqüentemente ele dava a si mesmo, “o Filho do Homem”). O que teve sua origem na eternidade passada, foi concebido em uma oficina de carpintaria na mal reputada cidade de Nazaré.

Marcos 6:3 – *Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.*

João 1:46 – *Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.*

Foi na cidade do nosso Senhor onde Deus Pai ensinou a Jesus três coisas:

Lucas 2:40,49,52 – *Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.*

Lucas 4:16 – *Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.*

Em primeiro lugar, o Pai ensinou a seu Filho a viver uma vida cristã.

João 5:19-20,26,30 – *Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará,*

para que vos maravilheis. Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

João 7:16 – *Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.*

João 8:26,28 – *Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo. Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.*

João 10:37-38 – *Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.*

João 12:49-50 – *Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.*

João 14:10 – *Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.*

A vida cristã é uma vida de amor divino. Disso vem o ditado de Ian Thomas: “é necessário ser Deus para ser homem”. Como consequência, o Filho trouxe à terra o amor incondicional que Ele conheceu e expressou antes de sua encarnação. Desta maneira, Jesus Cristo expressava a imagem de Deus como homem. Ele revelou aos homens e aos anjos, como um ser humano poderia viver a vida divina. Jesus Cristo viveu a vida do cristão por meio da vida de seu Pai.

João 6:57 – *Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.*

(A propósito, a forma em que a maior parte dos crentes modernos são ensinados a viver a vida do cristão é uma pobre figura do que Cristo nos ensinou a viver).

Em segundo lugar, o Pai ensinou ao Filho como ter relacionamento com Ele como homem. Nos dias em que o Senhor Jesus esteve em carne, ele aprendeu a relacionar-se com seu Pai internamente (isto é, por meio do seu espírito humano). Em consequência, em Seu interior, dentro dele mesmo, já encarnava a semente da ekklesia. Da mesma maneira que Eva já se encontrava no interior de Adão antes de sua aparição, a ekklesia também já se encontrava dentro do Filho de Deus antes que Ele a fizesse nascer.

Gênesis 2:18-24 – *Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.*

Efésios 5:25-32 – *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.*

Como homem, Jesus Cristo continua a Divina koinonia que Ele conheceu no passado eterno. Dentro do seio do nosso Senhor, a humanidade se irmanava com a divindade. Pela primeira vez o ser humano era introduzido em uma participação vital com a comunidade divina. Desta maneira, Jesus Cristo encarnava o propósito eterno de Deus para o homem.

Em terceiro lugar, o Pai treinava ao Filho em como chegar a ser o primeiro trabalhador apostólico.

João 4:34 – *Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.*

João 9:4 – *É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.*

Efésios 5:25 – *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.*

Estranhamente, Jesus Cristo não aprendeu como servir a Seu Pai e construir a ekklesia por mãos de especialistas religiosos. Os estudantes de escribas de seu dia, debaixo de seus tutores, estudavam as Escrituras Hebraicas, as tradições orais e os comentários rabínicos. E os futuros sacerdotes eram enviados a aprender as suas confusas práticas secretas. Em contraste, Jesus aprendeu primeiro a ser um trabalhador cristão como um obreiro de baixo nível em uma pobre carpintaria de Nazaré.

Jesus Cristo não conheceu seminário algum, não teve professores humanos nem existiu um programa acadêmico para Ele. Em seu lugar, Ele aprendeu a comunicar-se em irmandade com Seu Pai, amar a Seu Pai, obedecer a Seu Pai e receber a doutrina de Seu Pai em meio às feridas nas mãos e nos afazeres que se encontram em uma oficina de um obreiro. (De acordo com isso, a forma em que os homens são treinados para o chamado “ministério” de hoje, é incompleto e dissonante com respeito ao caminho escolhido por Deus para treinar os homens de sua obra).

Portanto, aquele que encontra suas raízes no passado eterno do Deus Triúno, foi concebido em um carpinteiro de Nazaré. A vida cristã, a ekklesia, e o trabalho apostólico, todos foram experimentados no Deus que se fez homem: Jesus de Nazaré.

10 – UM EMBRIÃO NA GALILÉIA

Tão chocante como pode soar, o Pai levou aproximadamente trinta anos para treinar a seu Filho para ser o primeiro trabalhador apostólico. O Senhor Jesus não começou seu ministério na terra até que fosse dado a ele o poder por meio do Espírito ao redor de seus trinta anos.

Lucas 3:22-23 – E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo. Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli.

Isto aconteceu em seu batismo, no rio Jordão.

Mateus 3:16-17 – Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Cristo não pôs em prática sua pregação, ensinamentos ou curas até que não fosse enviado por seu Pai.

Lucas 4:1 – Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto.

Lucas 4:16-18 – Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.

Assim, pois, o Pai chamou a Jesus Cristo, lhe preparou por trinta anos e finalmente lhe enviou a desenvolver seu trabalho. (Na verdade, depois de Seu ministério na terra, nosso Senhor realizou sua maior obra no Calvário. Mas devido à natureza deste escrito, nos referimos à vida e ao ministério na terra de nosso Senhor;

não nos referimos a obra de Salvação – pois isto é algo único, que somente Ele poderia realizar).

Como veremos mais adiante, o ser chamado, preparado e enviado é um princípio espiritual imutável que vai se revelar consistentemente através do desenvolvimento da igreja no primeiro século.

Pouco tempo depois de Cristo começar seu ministério na terra, Ele escolheu doze homens.

Lucas 6:13 – *E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos.*

Jesus chamou a estes homens para realizar o trabalho apostólico, os preparou para isso e finalmente os enviou a fazê-lo.

Marcos 3:13-14 – *Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele. Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar.*

Da mesma maneira que o Pai chamou, preparou e enviou ao Filho, o Filho chamou, preparou e enviou aos doze.

João 17:18 – *Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.*

Como Jesus Cristo preparou aos doze depois de serem chamados? A resposta é simples: da mesma maneira que Seu Pai preparou a ele. Existem três elementos essenciais no treinamento do Filho e no treinamento dos doze, e ocorre um paralelo entre ambos, Nazaré e a eternidade.

Em primeiro lugar, Cristo ensinou aos doze como viver a vida de cristãos. O ingrediente essencial deste treinamento era o simples fato de chamar-lhes “para estar com Ele” (Marcos 3:14). Observando por outro ângulo, os doze consistentemente observavam ao Filho relacionar-se com Seu Pai que habitava nele. Observavam seu relacionamento, seu amor e sua obediência. Puderam contemplar a incomparável maneira pela qual Ele negava a si mesmo e derramava sua vida pelos demais. Ficavam maravilhados por sua maravilhosa maneira de ensinar, se impressionavam diante de Sua incomparável compaixão, observavam sua forma sagaz de manejar o criticismo, estudavam Sua resposta graciosa à perseguição e esquadriavam sua profunda maneira de orar.

Em outras palavras, os doze observavam a vida de um homem vivendo por meio da vida Divina. E esta “observação” não era feita à distância, mas dentro do terreno no qual os doze viviam na presença do Filho de Deus. A este respeito, a maneira de Cristo ensinar representa uma forma pedagógica totalmente diferente do modelo moderno de ensino mediante a entrega de informação que é passada de forma estéril de um livro de notas ao outro. (aquele método tinha como resultado a discípulos transformados, enquanto que o moderno da lugar a consumidores de informação mental. Mas isso ficará sob outro tema de discussão).

Em segundo lugar, Jesus introduziu aos doze na vida da ekklesia. Isto é, eles aprenderam a relacionar-se como irmãos. Com Ele e entre eles mesmos, em um cenário totalmente informal. Sentavam-se a Seus pés e escutavam. Sua palavra nas casas, na praia, ao longo dos caminhos empoeirados, sobre as montanhas e ao redor da fogueira do acampamento – fazendo perguntas e respondendo às que Ele lhes fazia (Marcos 4:10,34; 7:17; Lucas 8:9; 9:18; 11:1; João 6:3; 9:2.) os doze participavam consistentemente da irmandade na mesa, partindo o pão ao redor do Filho de Deus (Mateus 26:26; Lucas 24:41-43). É interessante notar que estas atividades marcariam essencialmente a primeira ekklesia que nasceria uns anos mais tarde.

Atos 2:42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Desta maneira, a primitiva simplicidade que, na terra, os doze gozavam com Cristo, constituía o embrião da ekklesia. Era como uma sombra que se projetava do que estaria por vir: a humanidade participando da irmandade Divina.

Em terceiro lugar, o Senhor treinou aos doze para ser trabalhadores. Em que consistiu este treinamento? Por certo que não se referia ao que suspeitaria a mente natural. Ao contrário da prática moderna de preparar aos homens para “o ministério”, os doze fizeram muito pouco trabalho espiritual durante o tempo que Cristo esteve na terra. Colocando entre parênteses uma missão de prova que aparentemente durou umas tantas semanas, a maioria das atividades dos doze consistia em trabalhos mundanos, tais como a distribuição de alimentos aos famintos, administração de hospedagens do ministério itinerante do Senhor, batizar novos convertidos e preparar o alimento para as viagens.

Cristo ensinou aos doze como viver a vida Divina. E fez isso apresentando-a diariamente a eles, por meio de seu exemplo, Ele lhes mostrava as formas mais práticas de orar, administrar, curar, mostrar compaixão, resolver conflitos e fazer perguntas. Mas a parte mais importante do treinamento para o serviço consistia em experimentar a vida corporativa sob a liderança de Cristo.

Notemos que os doze não somente viviam com Jesus, mas que conviviam uns com os outros. E pelo fato de que compartilhavam uma vida comunitária, os doze se encontravam expostos de uma forma dramática. A carnalidade que se escondia nas sombras, se manifestava quando chocavam suas cabeças. O lado obscuro das fortes personalidades se desnudava diante do Senhor, à medida que os doze se enfrentavam entre eles (Mateus. 8:25-26; 17:19-20; Marcos 6:52; 10:13-14, 35-37,41; 14:29-30; 16:14; Lucas 9:46,54; 22:24).

Foi no período desses três anos de viver uma intensa vida compartilhada e comunitária tendo a Jesus Cristo como centro, em que os apóstolos foram expostos, provados e dados a conhecer. Foi sob este contexto corporativo que eles aprenderam às impagáveis lições de relacionamento, suportarem-se, paciência, sofrimento, humildade, perdão e compaixão. E à sombra da magnífica textura desta experiência foi o que qualificou aos doze para ser úteis nas mãos do Mestre. Em outras palavras, o embrião da ekklesia gerado na Galiléia se converteu no lugar de treinamento dos doze.

11 – UM NASCIMENTO EM JERUSALÉM

Depois de três anos convivendo com o Filho de Deus, os doze foram enviados por Jesus a começar seu ministério de plantar ekklesias.

Mateus 28:18-20 – *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*

João 20:21 – *Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.*

Esses doze discípulos haviam se convertido nos doze apóstolos. Depois de sua ressurreição, Cristo soprou neles a mesma vida que habitava em si mesmo. E os doze incultos galileus agora possuíam ao Senhor vivendo neles.

João 20:22 – *E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*

Além disso, uma vez que Cristo terminou a preparação dos doze, Ele os deixou para que atuassem por si mesmos.

João 14:28 – *Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.*

Contudo, não os deixou só, mas os entregou ao Espírito Santo.

João 16:7 – *Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.*

Desta maneira, o Cristo com quem eles, em pessoa, tiveram um relacionamento de irmandade, agora vinha a eles por meio do Espírito.

João 14:16-18 – *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.*

João 16:13-16 – *Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.*

Da mesma maneira que Jesus Cristo viveu com Seu Pai habitando nele, os doze começaram a viver com o Filho habitando neles. Este fato foi passado do Pai ao Filho e do Filho aos doze.

João 17:18 – *Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.*

João 20:21 – *Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.*

Antes de sua ascensão, o Senhor Jesus comissionou aos doze. Mas dez dias mais tarde, Ele lhes deu poder e enviou para realizar Seu trabalho. No dia de Pentecostes, a igreja nasceu em Jerusalém e três mil almas foram acrescentadas. Agora o bastão de autoridade estava nas mãos dos doze. Eles levantaram a assembléia de Jerusalém desde seu princípio, mostrando ao homem e ensinando-lhes como viver por meio dEle habitando neles. A Galiléia havia se estendido até Jerusalém e agora os doze passaram aos santos de Jerusalém a mesma relação de irmandade que eles mantiveram com o Filho de Deus.

Atos 4:20 – *Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.*

1 João 1:1-3 – *O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantençais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.*

Durante os três anos seguintes, Deus começou a assegurar um número de homens que houvessem experimentado a vida de ekklesia em Jerusalém. Estes homens foram expostos, domados, provados e até treinados contra sua vontade no contexto corporativo da vida do Corpo. E eles começaram a navegar como poderosos navios nas mãos do Senhor. Entre esta companhia estavam Estevão, Felipe, Ágabo, Silas, Judas e Barnabé. Estes homens aparecem no cenário do drama da igreja do primeiro século como homens dedicados ao ministério viajante. (Barnabé e Silas se converteram, mais tarde, em trabalhadores itinerantes também).

Consideremos que todos esses homens não se dedicaram à obra de Cristo até haver primeiro recebido, pelo menos, três anos de experiência na ekklesia de Jerusalém. Desta maneira, a rota pela qual estes homens caminharam era idêntica a dos doze homens da Galiléia.

12 – LEVADOS PARA O MUNDO DO EGEU

O que começou na cabeça de Deus no passado eterno, foi concebido em um homem em Nazaré. Desenvolveu-se como um embrião dentro do grupo dos doze homens na Galiléia. E nasceu com esses três mil convertidos em Jerusalém. Este mesmo princípio continua intocável através das páginas do Novo Testamento. Aproximadamente doze anos depois de sua conversão, Paulo de Tarso foi enviado pelo Espírito Santo com Barnabé ao trabalho de levantar a ekklesia.

Contudo, tal como havia sido o caso de todos os obreiros que o haviam precedido, Paulo e Barnabé ocuparam grande parte de seu tempo em aprender a Cristo no contexto da ekklesia. Esta experiência precedeu ao “ser chamados” ao seu trabalho itinerante. (Antes de ser enviado, Barnabé esteve na assembléia em Jerusalém por oito anos. Paulo esteve cinco anos na assembléia de Antioquia).

Portanto, Paulo e Barnabé se mantiveram na longa lista de trabalhadores itinerantes que foram enviados depois de haver sido preparados na ekklesia. É interessante considerar que da mesma maneira que o Pai preparou e enviou ao Filho e o Filho preparou e enviou aos doze, foi o Espírito que preparou e enviou a Paulo e Barnabé.

Atos 13:4 – *Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.*

Mas este princípio não terminou com Paulo e Barnabé. Depois de haver sido enviado, Paulo realizou as seguintes atividades por ele já conhecidas: modelou a vida cristã de seus novos convertidos...

1 Coríntios 1:9 – *Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.*

1 Coríntios 11:1 – *Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.*

2 Tessalonicenses 3:7-9 – *Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.*

Paulo levantou ekklesias na Galácia, Macedônia, Acaia e na Ásia Menor (Atos 13 – 20) e treinou outros homens que haviam sido chamados à obra.

1 Coríntios 4:17 – *Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.*

1 Timóteo 1:2 – *A Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.*

1 Timóteo 2:1-2 – *Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.*

Como havia acontecido com sua própria vida, os homens treinados por Paulo foram: 1) chamados por Deus; 2) preparados no contexto das ekklesias nas quais haviam crescido, 3) mais tarde foram enviados pelo Espírito por meio de Paulo.

Atos 16:1-3 – *Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego; dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio. Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.*

Atos 19:22 – *Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.*

1 Coríntios 4:17 – *Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.*

1 Tessalonicenses 3:1 – *Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas.*

Desta maneira, o princípio divino de ser chamado, preparado e enviado se manteve firme e verdadeiro através de toda a história do Novo Testamento.

13 – PLANTANDO SEMENTES FRESCAS

Temos visto o princípio divino de como Deus ganha obreiros. Coloquemos nossa atenção agora a cerca de como estes trabalhadores plantam ekklesias. A forma principal na qual a ekklesia local era fundada no primeiro século, era pelo meio que eu chamo de “plantando a semente fresca”. Acontecia desta maneira: um trabalhador era enviado por Deus (com o apoio da ekklesia onde havia crescido) a uma cidade, para pregar a Jesus Cristo. Não pregava as quatro leis espirituais, o plano de salvação ou a teologia cristã. Pregava a Jesus Cristo e o pleno significado de sua cruz (leiam Atos 2:22-36; 8:5,12,35; 9:17-20; 10:38-43; 11:19-20;17:2-3; Gálatas. 3:1; 1 Coríntios 2:2; 2 Coríntios 4:5).

Os novos convertidos surgiriam da mensagem de Cristo. O trabalhador ensinaria aos jovens santos como viver a profunda existência do recém encontrado Senhor. Ele lhes mostraria como conhecer a Cristo. Daria-lhes mensagens sobre o propósito eterno de Deus. O trabalhador transferia aos seus espíritos a mesma “visão celestial” que ele em pessoa recebeu. De igual maneira lhes transmitia as tradições apostólicas originadas com Cristo. Por meio da palavra, o trabalhador revelava ao coração dos santos a grandeza e total exclusividade de seu Senhor. A consequência deste ministério era que eram arrasados pelas glórias de Jesus Cristo. (considerando o trabalhador moderno, este tem que possuir tão gloriosa e assombrosa revelação de Cristo derramando-a de seu próprio espírito, se é que deseja transferi-la aos demais).

O trabalhador então ensinaria aos crentes como viver com Cristo habitando dentro deles. Ensinaria-lhes como funcionar corporativamente debaixo de Seu mandato direto sem nenhuma influência humana. O trabalhador também prepararia aos santos para as provas que se encontravam diante deles. O fruto imediato e duradouro deste treinamento celestial era este: os santos ficavam apaixonados pelo Senhor e uns com os outros.

Depois de submergir aos santos em uma revelação celestial do eterno propósito de Deus em Cristo, o trabalhador faria o impensável. Ele abandonaria a ekklesia, deixando-a nas mãos do Senhor. Isto é, gentilmente empurraria aos santos para longe de seu ninho e os deixaria por si só. Faria isso sem contratar pastor, nem clérigo algum, nem tampouco nomeando anciãos para vigiá-los! E o que é mais, ele deixaria a ekklesia sozinha em sua infância e enfrentando a uma eminente perseguição!

No formato do Novo Testamento, o obreiro estará de quatro a dezoito meses lançando os alicerces da ekklesia antes de abandoná-la. (Isto significa que Paulo e seus colaboradores abandonavam a ekklesia justamente quando começava a engatinhar. Os anciãos que progressivamente se desenvolviam dentro da assembléia, eram estabelecidos mais tarde, mas nunca foi o propósito destes governar sobre os santos). Considerando isto, uma vez que se afastavam, os obreiros abandonariam a ekklesia por um período longo de tempo, e até por anos, em alguns casos. Paulo teve que conduzir aos novos convertidos com um magnífico evangelho à prova de fogo. Que confiança no Cristo ressuscitado deviam ter para tomarem a estranha atitude de deixar só a recém nascida ekklesia por um tempo longo!

O claro efeito de tão alarmante decisão era que, desta maneira, o evangelho do obreiro era provado em sua totalidade. Se o evangelho pregado era Cristo em verdade ou, como Paulo dizia, composto de ouro, prata e pedras preciosas, a ekklesia se manteria sobre a crise que enfrentaria.

1 Coríntios 3:6-15 – Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

Isto é, os irmãos e irmãs continuariam seguindo unidos ao Senhor quando o fogo caísse sobre eles. (A ekklesia sempre enfrentaria crises para provar seus alicerces. Eu vi isto acontecer em inúmeras ocasiões nos últimos dez anos). Por outro lado, se o evangelho trazido pelo obreiro era de madeira, feno ou palha, queimaria até o final, quando o fogo caísse sobre ele.

De fato, se um obreiro planta a ekklesia devidamente, espontaneamente nascerá em todos a necessidade de sobreviver. Ao seu devido tempo emergirão de seu seio, profetas, pastores, evangelistas, supervisores, etc, de uma maneira natural. Este desenvolvimento é básico em todas as formas de vida existentes. Na semente de uma rosa, se encontra o talo, as folhas e a flor. Se a semente é plantada e devidamente alimentada, todas essas coisas se manifestarão por si só, ao seu devido tempo. Da mesma maneira, os dons e ministérios necessários da ekklesia se desenvolverão

naturalmente e se manifestarão por si só, ao seu devido tempo – já que todos eles se encontram dentro da natureza dela mesma.

Posto que a ekklesia é um organismo e não uma organização, ela se desenvolve naturalmente quando o agente que a plantou a abandona e a deixa por si só. Este ponto de vista do desenvolvimento da igreja se encontra em franca oposição ao método prevalecente de tratar em designar diferentes ministérios e dons baseados em uma pró-forma aderente ao “estilo da igreja do Novo Testamento”. Este último é um método mecânico que somente produzirá uma ekklesia patética e substancialmente fraca. Esta forma é semelhante a criar uma rosa unindo as folhas ao talo, as pétalas para formar a flor, pois, sem a menor dúvida, terá que mantê-los unidos por meio de um fio de nylon.

14 – TRANSPLANTE

O princípio de “plantar a semente fresca” é a clássica maneira utilizada pela ekklesia do Novo Testamento para nascer e crescer. Alguns o tem chamado de “o estilo de Antioquia” ou “o princípio de Antioquia”. Isto se deve a que este método pode se claramente observado no livro de Atos, a partir do capítulo 13, quando Paulo e seus ajudantes forma enviados desde Antioquia da Síria para estabelecer ekklesias na Galácia do Sul, Grécia e Ásia Menor. O método de Paulo era pregar o mistério de Jesus Cristo a partir do qual nascia a ekklesia. Depois disso, ele a alimentaria e capacitaria para seu funcionamento com vistas a deixá-la por si só (At 13 – 20). Apesar de que este tipo de trabalho é muito pouco conhecido hoje em dia, Deus o está recuperando em pequena escala.

Outra maneira pela qual a ekklesia do Novo Testamento era plantada, era por “transplante”. Alguns se referem a este método como “o estilo Jerusalém”, “o princípio de Jerusalém” ou simplesmente “migração”. De acordo com a narrativa do Novo Testamento, depois de um período de aproximadamente três anos, as sementes da assembléia em Jerusalém foram espalhadas e transplantadas a várias regiões da Palestina. Devido à perseguição, os crentes de Jerusalém marcharam para outros lugares e começaram a reunir-se entre eles.

Atos 8:1-8 – E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. Alguns homens piedosos sepultaram Estevão e fizeram grande pranto sobre ele. Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere. Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra. Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade.

Atos 11:19-21 – Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estevão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de

Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.

(Notemos que os doze apóstolos ficaram em Jerusalém por pelo menos três anos depois de nascer a ekklesia. No caso de Jerusalém, a igreja foi quem deixou o trabalhador, em vez de ser o trabalhador quem deixou a igreja. Consequentemente, o resultado foi o mesmo: uma vez lançados os alicerces, os santos se encontraram sozinhos, sem a ajuda de nenhum obreiro. Depois desse tempo, os doze começaram a fazer visitas para dar força aos brotos frescos das igrejas na Judéia, Galiléia e Samaria. Tenhamos em mente que durante o tempo que os doze apóstolos não abandonaram a cidade de Jerusalém, nesses três anos, a igreja cresceu extraordinariamente. Eram milhares. Como consequência, a nova situação que se apresentava, fez com que alguns fossem enviados a preparar o terreno daquela igreja. Todos esses fatores fizeram com que a ekklesia de Jerusalém fosse única.

Uma das características mais notáveis da dispersão de Jerusalém é que todos os santos haviam experimentado a vida da ekklesia antes de serem comissionados para formar as novas igrejas. Desta maneira, eles levaram sua experiência da ekklesia a estas regiões e pregaram o evangelho nelas para fazer nascer frescas comunidades. Significativamente, em todos esses casos, essas novas ekklesias transplantadas recebiam a ajuda de trabalhadores de fora da comunidade – apesar de que elas não forma diretamente plantadas por um apóstolo.

Atos 11:22 – A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

(Notemos que as imagens de plantar e transplantar pertencem ao linguajar utilizado em cultivos orgânicos. Isto é porque a ekklesia é um organismo, tem vida e, portanto, não pode ser começada, mas nascida).

1 Coríntios 3:6-8 – Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.

1 Coríntios 9:1-7 – Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. A minha defesa perante os que me interpelam é esta: não temos nós o direito de comer e beber? E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar? Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

15 – A SITUAÇÃO MODERNA

Ambos, “plantar a semente fresca” e “transplante” são pouco conhecidos no dia de hoje. Na igreja institucional moderna, esses métodos não são contemplados. Em uma típica igreja institucional, o denominado pastor é o que planta a chamada “igreja” (na realidade seu programa, organização humana). O pastor é o “diretor executivo” da igreja, dirige todos os seus assuntos e conduz todo o seu ministério. O horripilante resultado: a liderança de Cristo é suplantada pelos afazeres humanos, a vida do Corpo é relegada ao segundo plano e os crentes nunca experimentam o significado das palavras de Paulo.

Efésios 4:16 – De quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Mesmo que a maior parte dos pastores modernos traga, em tom um tanto elevado, o lema de equipar aos santos para o trabalho do ministério, há pouco ou nada refrescante deste princípio em seus ministérios. Quase todos os pastores se sentiriam aterrorizados ao mero pensamento de por à prova o seu trabalho e seu evangelho. Basta somente que qualquer um deles abandone a sua congregação por si só durante seis meses sem nenhum tipo de liderança humana e ele verá, e poderá, em verdade, apreciar o fruto acumulativo de seus sermões semanais de domingo pela manhã. (Não queremos entrar na discussão de como vai reagir quando perceber que seu salário começa a diminuir).

Esta simples história nos revela o seguinte:

O ministro apresentou a Cristo de forma tão revolucionária que ensinou a congregação viver por meio de Sua vida neles?

Os santos estão capacitados para que possam funcionar como um ser vivo, que respira e se move de forma coordenada e sincronizada, sem a presença do facilitador ou mediador humano?

Sabem como ministrar Jesus Cristo uns aos outros sem um ser humano dizendo o que cada um tem que dizer?

A congregação está tão apaixonada por Deus e os irmãos uns pelos os outros, a ponto de recusar a se dividir, enfrentando às provas mais terríveis?

A resposta é óbvia!

Se cada pastor fizesse hoje o que Paulo fez, e deixasse suas congregações incondicional, funcional e praticamente sob a liderança de Jesus Cristo, sem levantar uma hierarquia humana sobre eles, me atrevo a dizer que todos eles se desintegrariam imediatamente. Por meio desta prova de desafio angustiante (abandonar a igreja e deixá-la plenamente nas mãos do Senhor Ressuscitado), todo o ministério do pastor moderno seria desnudado. Esta prova rapidamente revelaria se seu ministério estava feito com materiais não percíveis ou com algo inferior.

Interessantemente, a mesma análise pode ser aplicada aqueles homens e mulheres que começaram igrejas nas casas. O que aconteceria se a pessoa que fundou a igreja na casa, a deixasse por seis meses ou um ano sem instalar um dirigente humano sobre ela? Creio que o resultado seria bastante revelador. O fato é que quando uma pessoa começa uma igreja na casa e continua nela, os santos naturalmente dependem desta pessoa. E não importa quão alto esta pessoa grite que não é o “pastor”, a chocante realidade é que todos os santos naturalmente o ilharão como guia e direção. Como resultado, sua mera presença impede a vida do Corpo e obstrui a liderança corporativa, sem considerar suas boas intenções.

16 – UMA OLHADA ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Hoje em dia, o denominado “movimento de igrejas nas casas” está sofrendo severamente pela falha colossal de não haver regressado aos princípios primários. Deus tem sua própria forma particular de fazer crescer uma Noiva Gloriosa para seu próprio Filho. É um procedimento antigo que surgiu em Antioquia, Jerusalém, Galiléia, Nazaré e até em Belém. É um método que chega a alcançar a eternidade passada e está enraizado na mesma e própria natureza de Deus.

Tragicamente, muitos dos assistentes das “igrejas nas casas” desprezaram o ministério do obreiro itinerante. A razão para isso é principalmente histórica. Durante os anos 60 e 70, nos Estados Unidos, foi vista a necessidade de começar o primeiro movimento em direção a Deus fora do sistema religioso. Uma grande quantidade de novas conversões foi feita durante este tempo. Muitos destes começaram a reunir-se na primitiva simplicidade das casas sem a ajuda de um clérigo. Pelo fato de a maior parte destas nascentes “igrejas nas casas” ter sido povoada com gente jovem, muitos dos dirigentes clericais se sentiram obrigados a trazer estabilidade ao crescente movimento. Por esta razão, muitos desses homens abandonaram suas posições clericais no domingo e se converteram em líderes do movimento na segunda-feira.

Em pouco tempo, esses homens introduziram a estes simples grupos uma forma de discipulado que eventualmente acabou sufocando e eliminando toda aparência de vida entre eles. Mesmo que suas intenções fossem nobres, fizeram um indescritível dano ao genuíno mover de Deus. Os jovens convertidos, que em algum momento conheceram a liderança não humana, começaram a caminhar para as denominações internacionais. A razão principal foi que nenhum destes líderes tinha conhecimento algum da forma como Deus prepara e faz surgir os obreiros. Nunca haviam vivido, nem um só dia, a vida da ekklesia como não líderes.

Durante os anos 80 e começo dos 90, os Estados Unidos presenciaram um segundo movimento fora da igreja organizada. Foi quando apareceu a frase “o movimento das igrejas nas casas”. Ao contrário do primeiro movimento, a maior parte das pessoas deste segundo movimento não era jovem, mas adultos de meia idade. E poucos deles eram novos convertidos. A maior parte eram cristãos que não estavam satisfeitos com a igreja institucional. Assim pois, deixaram seus sagrados edifícios e seus pastores e começaram a reunir-se nas casas.

Como reação às falhas do primeiro movimento, as pessoas da segunda onda de igrejas nas casas, olhavam de forma suspeitosa a qualquer forma itinerante de plantar igrejas. O movimento foi tomado por um espírito de absoluta igualdade de classes que afastava qualquer tipo de ajuda exterior. A forma comum de pensar era mais ou menos essa: “não temos necessidades de semeadores de igrejas”. Somos todos iguais em Cristo. “Não temos necessidade de nenhum tipo de ministério itinerante”. Tristemente, esta forma de pensar permanece hoje em dia. Apesar de tudo, aqueles que abraçaram esta idéia estão ignorantes de seu começo.

Assim pois, o perigo do primeiro “movimento da igreja nas casas” é que o povo de Deus não havia exercitado discernimento em dar as boas vindas aos ministros itinerantes. Eles abraçaram a um grupo de homens que não eram chamados, não eram preparados e nem sequer eram enviados. Ironicamente, a segunda epístola de João fala deste mesmo problema. Nela encontramos que João previne à assembléia local de não receber trabalhadores itinerantes sem antes havê-los provado. Ao mesmo tempo, o segundo “movimento da igreja nas casas” está infestado do problema contrário. Não quiseram receber àqueles que Deus enviou genuinamente. É interessante notar que a mensagem da terceira epístola de João toca precisamente neste tema. João menciona a Diótrefes, o qual não queria receber aos obreiros viajantes que João havia enviado a ministrar nas igrejas.

17 – O CAPÍTULO ESQUECIDO

O princípio de Deus do obreiro itinerante forasteiro é o capítulo esquecido da história do Novo Testamento. Ninguém está prestando atenção para a planta da igreja do Novo Testamento. É o ministério do Corpo de Cristo que todo o mundo deixa de lado. E, apesar de tudo, existem mais informações bíblicas sobre este projeto do que há sobre reuniões nas casas, múltiplos anciãos, reuniões de participações abertas e qualquer outro tipo de práticas utilizadas por todos aqueles que se encontram fora da igreja organizada e que arduamente se defendem com capítulo e versículo.

Se nós vemos uma expressão mais rica do Corpo de Cristo, temos a obrigação de regressar a estes primeiros princípios da obra de Deus. Se não o fizermos, o propósito eterno de Deus sofrerá uma grande perda. Acredito que, sem nenhuma dúvida, continuaremos vivendo pequenos grupos de cristãos abandonando a igreja institucionalizada, reunindo-se nas casas, sentando em cômodos assentos, e conversando alegremente em torno de um café com bolachas. Mas isto está infinitamente longe deste majestoso, profundo e eterno propósito no qual Deus chamou ao Seu povo a trabalhar. Isto é, que façam de Jesus Cristo, em toda Sua plenitude, visível neste planeta.

À vista da inacreditável natureza da intenção divina, o que é necessário hoje em dia são homens que sejam chamados por Deus para erguer a casa do Senhor – homens submissos, humildes e provados, que tenham vivido a vida de ekklesia, que tenham um profundo e vivo conhecimento de Cristo e do mistério de Deus. O que precisamos é de homens que possam transmitir esta revelação aos outros com uma visão penetrante e um poder de permanência.

A necessidade da hora é por tais homens que esperam em Deus até que eles sejam preparados e enviados. E uma vez enviados, plantem a ekklesia da mesma maneira feita pelos trabalhadores do primeiro século – capacitando-a e entregando-a ao Espírito Santo! Da mesma maneira, é necessário que o Corpo de Cristo reconheça a necessidade de tais homens. Que a maior parte dos cristãos modernos, que estão abandonando o cristianismo institucional, possa ver a necessidade do trabalhador itinerante e parem de ignorar desinteressadamente a mordomia dada por Deus.

1 Coríntios 12:18-21,28 – *Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.*

Eféios 4:7-16 – *E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*

Hoje é um dia de restauração e de retomar os valores primitivos. Mas também é um dia de reparação e correção. E não é uma tarefa pequena reparar o testemunho corporativo do povo de Deus. Mesmo que não exista escassez de cristãos nos dias de hoje, existe uma grande ausência da forma do testemunho corporativo. E este é o maior desejo de Deus – assegurar-se de um grupo de pessoas em cada lugar, que em bases firmes, estejam constituídos e juntos edificados para que possam formar uma visível, localizável e geográfica expressão corporativa de Seu Filho.

Colossenses 2:2 – *Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo.*

Colossenses 2:19 – *E não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.*

Eféios 2:21-22 – *No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.*

Efésios 4:16- *De quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*

1 Pedro 2:5 – *Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.*

Os cristãos que abandonaram a igreja institucional, não importa por quanto tempo tenham sido salvos, terão um tempo muito difícil de estar na comunidade, cara a cara, com outros cristãos, sem ter uma cabeça humana que os dirija (as razões para isso são muito numerosas). Desta maneira, um obreiro que conhece a soberania de Cristo, que experimentou a genuína vida da ekklesia, com todas suas aflições e glórias, e quem foi prostrado pela Cruz, é um recurso indispensável para ajudar a outros crentes a descobrir como reunir-se diretamente sob a superioridade e direção de Jesus Cristo.

Quero terminar com uma exortação. Se nós nos mantivermos firmes ao projeto do Novo Testamento na forma em que cada igreja deve reunir-se, como podemos rejeitar o projeto do Novo Testamento a cerca da maneira de nascer de cada igreja? Se nos encontramos obrigados a abraçar os princípios do Novo Testamento em assuntos da organização na igreja, não estamos da mesma forma obrigados a adotar os princípios do Novo Testamento acerca de plantar igrejas?

Talvez se enfrentarmos com sinceridade a estas perguntas, começaremos a ver os resultados do Novo Testamento. E nos encontraremos mais seguros para desbravar este caminho.

Que o Senhor restabeleça Sua casa e retome Seu eterno propósito!